

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO VULGARMENTE FESTA DO NATAL.

Havia quatro mil annos que o mundo gemia debaixo da escravidão do peccado, quando chegou o feliz momento em que devia nascer aquelle que se tinha encarregado dos peccados do genero humano, revestindo-se da nossa carne, para nos reconciliar com Deos, seu Pae, e nos merecer a graça da sanctificação. Maria, que o tinha concebido conforme a palavra do Archinjo e José que Deos lhe havia dado por esposo, a fim de que fosse testemunha e guarda da sua castidade, habitavam em Nazareth, cidade de Galilea. Com tudo havia mais de setecentos annos que os Prophetas tinham predito que o Messias nasceria em Bethlem, pequena cidade da tribu de Judá distante de Nazareth muitas legoas. Para o cumprimento da sua vontade serviu-se Deos do Imperador Augusto. Este principe, querendo conhecer as forças do Imperio Romano, ordenou que se fizesse o arrolamento de todos os seus subditos,

Os Judeos, ainda que governados por hum rei particular para a sua nação, não deixavam de estar debaixo do dominio dos Romanos, e por conseguinte obrigados a conformar-se com esta ordem.

Adão tinha-se perdido com toda a sua posteridade, deixando de obedecer a Deos seu creador, e J. Cristo começa a obra da nossa redempção, obedecendo ao homem sua creatura: pois José e Maria apenas souberam das ordens do principe consideraram-se obrigados a ir cumpril-as. Como ambos eram da familia de David, e a patria deste principe era Bethlem, era necessario que fossem a esta cidade para ali serem arrolados. Empreenderam esta viagem apé, sem pretextarem nem a longitude do caminho nem a gravidez da Santissima Virgem, nem algum outro motivo que o espirito de independencia facilmente subministra. Chegando a Bethlem não acharam lugar nas hospedarias: foi rejeitada aquella que ia dar ao mundo o Messias esperado ha tantos seculos. Porem J. Christo que tinha encarnado para nos desenganar do amor do mundo, e para ensinar particularmente a humildade, não quiz usar em seu favor do poder que tem sobre os corações, bem como sobre todas as crea-

turas; queria nascer na pobresa; e por isso, deixando os lugares cominodos aos ricos que delles se tinham apoderado, conduzio os seus paes a hum presepio. Ahi o deu à luz sua Mãe, e depois de o envolver com pobres pannos, o deitou em huma mangedoura. Entretanto como este Divino Salvador não se tinha feito homem senão para se manifestar aos homens, revelou o seu nascimento humilde, pobre e obscuro por meio de hum milagre sufficiente para o fazer conhecer de todos aquelles que o procuravam de coração. Hum Anjo desceu do Ceo para annunciar o seu nascimento, não aos reis e aos grandes, como he costume quando nasce hum filho aos principes da terra; mas aos pastores, que pela sua vida simples e laboriosa, semelhante á dos antigos Patriarchas, dos quaes como que o Senhor se compraz em se dizer Deos, eram dignos de ser os primeiros que adorasse hum Deos feito homem, nascido em hum presepio.

Estes pastores passavam a noite nos campos nos arredores de Bethlem, vellando em guarda dos seus rebanhos, como costumam, quando o Anjo do Senhor subitamente se lhe apresentou e huma luz brilhante os rodeou. Elles ficaram sorprendidos e cheios de temor; mas o Anjo os tranquillizou, dizendo-lhes: " Não temais, por que eu aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o povo: e he que hoje vos nasceu a cidade de David o Salvador, que he o Christo Senhor. E este he o signal que volo fará conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em huma mangedoura. ", Ao mesmo tempo se uniu ao Anjo huma multidão numeroza da Milicia Celestial que louvavam a Deos e diziam: " Gloria a Deos no mais alto dos Ceos, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.

Tendo os Anjos voltado para o Ceo, fallavam entre si os pastores dizendo: passemos até Bethlem, e vejamos o que he isto que succedeu, o que he o que o Senhor nos mostrou. Foram pois com grande pressa, e acharam Maria, José, e o Menino reclinado em huma mangedoura. Depois de verem e adorarem este Divino Menino, publicaram o que os Anjos lhes tinham dito, e deixaram em grande espanto todos aquelles que os ouviam. Voltaram depois ás suas occupaões, cheios

de reconhecimento para com Deus, a quem louvavam por tudo o que tinham ouvido e visto, e que era conforme ao que se lhes tinha dito.

O Evangelho não nos refere nenhuma palavra da Santíssima Virgem, nem de S. José á cerca deste ineffável mysterio; limita-se só a dizer-nos que a Santíssima Virgem, attenta ao que se passava, conservava tudo no seu coração. Imitemos por tanto o exemplo de Maria. Que espectáculo! Hum Deus humilhado! hum Deus revestido da nossa fraqueza! O Anjo tinha dito que o seu nascimento seria para todo o povo hum objecto de grande regoijo. E ficaremos nós insensíveis? A idéa deste mysterio era sufficiente para consolar Adão lançado do Paraizo. A promessa do Redemptor, feita por Deus a Abrahão mitigava os rigores da sua laboriosa peregrinação. Esta mesma promessa constitua Jacob superior ás adversidades, e sustentava Moyses no meio das innumeráveis affições que lhe custou o livramento do seu povo. Todos os Prophetas considerando este mysterio exultavam de prazer e de esperança. E seremos insensíveis, nós, que possuímos o que só lhes tinha sido prometido; nós, que vemos cumprida a promessa que elles apenas podiam divisar na plenitude dos tempos? Se assim acontecesse, a propria natureza altamente bradaria contra a nossa insensibilidade. A que piedosos transportes se teriam entregado os antigos Patriarchas, se, como o velho Simeão, tivessem gozado a ventura de ter entre os seus braços o adoravel objecto das suas supplicas, das suas lagrimas e dos seus suspiros? « Muitas vezes me acontece pensar nos santos ardores que faziam suspirar os Patriarchas pela vinda do Messias; e este pensamento enche-me de enfusão e traspasamente de dor. Custa-me na verdade a reprimir as minhas lagrimas, intimamente penetrado de pejo e de pezar á vista da tibieza e da indifferença destes tempos desgraçados: pois o que tem que ver o nosso júbilo, pela realidade desta graça, com o fervor dos desejos que a promessa della inspirava aos Santos do antigo testamento? Muitos sem duvida se regoijarão nesta festa, porem muito receio que este regoijo provenha menos da mesma festa, do que de alguma vaidade mundana. Isto dizia S. Bernardo no seu tempo; e o que diria o Santo Doutor se vivesse nos nossos dias?

No mysterio deste dia devemos contemplar hum prodigio da Omnipotencia que está provocando os nossos louvores, excitando a nossa admiração, e ao mesmo tempo hum prodigio de amor que deve abraçar os nossos corações na mais ardente caridade. « Senhor, exclamava hum fervoroso servo de Deus, quão admiravel é o vosso nome em toda a terra! vós sois verdadeiramente hum Deus que obra maravilhas. Já não me admiro da criação do universo, nem da successão dos dias e das estações; mas o meu assombro não tem limites quando vejo hum Deus encerrado no seio de huma Virgem, o Omnipotente reclinado em huma mangedeira. » Convidemos por tanto os Espiritos angelicos para conosco louvarem o Senhor, que ostentou neste mysterio os estupendos prodigios do seu poder, da sua sabedoria e da sua bondade; convidamol-os a glorificar conosco esse Deus, victima do seu amor, que se abateu até o ultimo extremo para salvar o homem peccador: ou antes, imitemos as adorações ás suas, por que quem poderá exprimir o seu fervor? Quem poderá dizer quaes foram os seus sentimentos quando viram o

seu Rei em huma mangedeira? Que concerto de louvores! que torrente de bençãos! que unanimidade de adorações profundas! como retiniram os Céus e a terra com os seus transportes! E será possível que o homem, em favor do qual se effectou este grande mysterio, não participe dos santos ardores em que se inflamam os Espiritos angelicos? ficará elle na mais criminosa insensibilidade? O seu coração e o seu espirito não se inflamarão, ao contemplar esse Deus abatido para o salvar e despojado dos raios de gloria para o visitar na sua miseria, e para o esclarecer no meio das trevas da sua ignorancia e dos seus erros. Ah! infeliz daquelle que neste santo dia não sentir que o seu fervor se reanima: será muito para temer que a chamma da vida espiritual esteja nelle extincta.

Neste dia celebram-se tres Missas, a primeira em memoria da eterna geração do divino Verbo, a segunda em honra do seu nascimento temporal, a terceira para nos advertir que nos devemos empenhar com todos os esforços, a fim de que o Salvador nasça espiritualmente nas nossas almas pela fé e caridade. Ditosos aquelles em quem J. Cristo nasce e vive, para que possam dizer como o Apostolo as nações: *Eu vivo, mas não sou eu já o que vivo, é Christo que vivê em mim.* Por quanto só nelle ha salvação, e só serão salvos aquelles a quem o Pai celestial achar conformes á imagem de seu divino Filho, pobre, soffedor, humilhado, modêlo supremo de todos os justos, typo eterno de todos os Santos. *Ext.*

CORREIO DA CAPITAL.

Em Sebastopol continava o fogo entre os dois lados da cidade, mais sem grande damnos dos que nelle se áham estabelecidos.

Segundo participara para S. Petersburgo o principe Gortschakoff, os alliados dissolveram em grande parte o seu campo entre o Tchernaiá e Balakava e no dia 6 de outubro baixaram em força regular ao valle de Babk.

Entretanto que assim procedem os alliados, o general russo trata de concentrar quanto lhe he possível as forças que lhe restaõ para poder sustentar o choque do inimigo até que lhe cheguem os reforços que espera de Perikop.

Eis quaes são, segundo o Czar, periodico polaco, as posições que essas forças occupam.

« O exercito russo occupa uma linha fortificada pela arte e pela natureza, que forma um simicirculo em redor das posições dos alliados, e estendendo-se do telegrapho até o pequeno forte Constantino, situado sobre um pontal que entra pelo mar ao longo do porto, junto das alturas d' Inkermann e de Mackensie, até a impenetravel cordilheira das montanhas do Tchati-Dagho.

As forças russas principaes estão postadas na retaguarda dessa linha, sobre o plato de Belbeck, em tres divisões, com a frente para o sul.

« A ala direita é formada pelo consideravel corpo que occupa o lado do norte de Sebastopol, a saber; a cidadella Severnaia, e os fortes Constantino, Catharina e do telegrapho. A ala esquerda occupa os desfiladeiros fortificados d' Actorder, e a cordilheira do Tcherkes Kerman até as nascentes do Belbecke e as montanhas d' Yalta.

« As reservas russas estão em Batihi Serai e Simpheropol.

ILEGIVEL

“ Destacamentos especiaes mantêm as communicações com o principal exercito e outros corpos russos estacionados na Criméa; um que está em frente de Kertch e que tem a sua ala direita apoiada em Kaffa, e a esquerda em Arabat; o segundo de observação a Eupatoria, e o terceiro, o mais forte de 40.000 homens que def-nle Perekop.

“ As tropas russas da Criméa possuem mais duas estradas pelas quaes podem communicar com a Russia, uma pelo istmo Perekop, outra que conduz ao mar Pátrido pela ponte de Tchonger.

A respeito dos reforços que esperam os Russos, eis o que participam de S. Petersburgo ao *Wanderer* de Vienna.

“ Estão em marcha novos reforços para os corpos que occupam as posições entrancheiradas entre Inkermann e Mackensie, cujas reservas estão em Batchesi Serai e em Simpheropol; novos reforços irão a poz estes. O exercito da Criméa incluindo os reforços em marcha, não chegam a 300.000 homens, que porem se acham em estado de fazer uma campanha. Recebem constantemente viveris e munições, e a maior actividade reina nos estabelecimentos militares. Disse que já se construíram em Nicolaieff nove vapores de guerra que estão concluidos, e outros acham se em construção.

Uma parte das esquadras alliadas sahirão de Kamiesch, sem que saiba exactamente o lugar de seu destino; crê se todavia que se dirigira para a angulo nordeste do mar Negro onde ficam Olessa, Oczakoff, Kinsbura Nicolaieff e Cherson, cidades que os Russos trabalham com grande actividade em fortificar.

O imperador Alexandre visitara ultimamente a primeira e quarta, achando se de volta para S. Petersburgo.

Ao chegar em Moscow, dirigira ao conde Skwky governador militar daquelle cidade o seguinte rescripto.

“ Conde Arseno Andreevitch—Desde a minha exaltação ao throno hereditario, o meu mais ardente desejo tem sido o de vir visitar a minha primeira e bem amada capital, onde nasci e recibi o baptismo, sob as abobadas da igreja consagrada a S. Alexis, o taumaturgo moscovita. Ao levar a effeito este desejo, vi com a mais viva satisfação a franca e cordial recepção que me foi feita pelos habitantes de Moscow: recepção tradicional que os Russos sempre fiseram aos seus czars.

“ Eu vos encarrego de exprimir a todas as classes da população de Moscow o meu reconhecimento e affeição.

“ A minha felicidade seria completa se os ultimos acontecimentos não tivessem perturbado estes filises instantes.

“ Vós já sabeis, pela minha ordem do dia aos exercitos russos, que a guarnição de Sebastopol, depois de um sitio de onze meses, depois de ter feito prodigios de valor e dedicação repellindo seis assaltos formidaveis, se retirou para o lado do norte da cidade, só abandonando ao inimigo ruinas ensanguentadas. Os heroicos defensores de Sebastopol fiseram todo o que era humanamente possivel fazer-se.

“ Eu considero os acontecimentos já realisados e actuaes como a insondavel vontade da Provincia a qual quiz sujeitar a Russia a dolorosas provações.

Mas a Russia já tem recebido frequentes e ainda mais duras provações, e Deus nosso Senhor sempre lhe prestou o seu paternal e invensivel auxilio: Tenhamos sempre nella a nossa fé, porque ha de defender a Russia orthodoxa, que pegou em armas para a defesa de boa causa a causa do christianismo.

“ Regisijo me emreceber diariamente provas de que vós todos estaes promptos a sacrificar fortuna, familia e até a deradeira gotta do vosso sangue, para defender a integridade do imperio e a honra da patria.

“ É nestes sentimentos e actos patrioticos que eu encontro força e consolo.

“ É unido me indissolavelmente de coração com o meu nobre e fiel povo, que eu repito, confiado na proteção divina, as palavras do imperador Alexandre I: “ Deus é sempre pelo direito e pela justiça!

Fico para sempre o vosso complacente imperador.

Alexandre

“ Moscow, 8, 20 de setembro de 1855.”

As considerações do periodico inglez não podem deixar de parecer assás ponderosas á quem reflectir que 15 sociedades differentes trabalham em toda a Europa a favor das ideas democraticas e em preparar a revolução.

Eis como uma gazeta hespanhola classifica estas sociedades:

“ 1.ª Comité central democratico allemão, a direcção de Kikl, Ruge e Ronge.

“ 2.ª Sociedade secreta socialista, dirigida por Marx.

“ 3.ª Sociedade dos agitadores Austriacos, cujo presidente é Musenau.

“ 4.ª Comité nacional húngaro, sobre a influencia de Kossuth.

“ 5.ª Sociedade de maggyares republicana dirigido por Perezzel.

“ 6.ª Comité nacional italiano de Mazzini e Saffi.

“ 7.ª A verdadeira democracia, sociedade fundada por Ledru Rollin.

“ 8.ª A revolução fundada por Luis Blanc.

“ 9.ª Comité militar republicano central de Chararas.

“ 10.ª Fracção de Victor Hugo.

“ 11.ª Sociedade polaca litteraria.

“ 12.ª Comité polaca, sobre a presidencia de wrotel.

“ 13.ª Sociedade de socialistas polacos, dirigida por Swaskiewic.

“ 14.ª Sociedade ou irmãos slavos, dirigida por Hertzem e Stojewicz.

“ 15.ª Comité ogitador russo, sob a presidencia de Hertzem.”

(Do D. de Pernambuco)

Boletim do Cholra, té o dia 9 de novembro, no Rio Janeiro.

Livres, homens 990. Mulheres 604.

Escravos, homens 1244. Mulheres 470.

Condição incerta idem 21, idem 2.

Total 3331.

— Fora removido o juiz municipal e de orphãos Luanro Biserra Monteiro, dos tesmos reunidos de Estancia e S. Lusitania para os de S. Amaro e Marom, em Sergipe, por o haver pedido.

— O museu nacional recebeu um rico presente da Provincia do Ceará. Consta de dezoito caixões de peixe fósseis e de outro objectos remetidos pela presidencia do Ceará ao governo imperial.

Esses objectos tinham sido mandados aquella presidencia pelo DR MARCOS ANTONIO DE MACEDO, quando esteve de juiz de direito na comarca do Crato.

— Na capital da Bahia ainda não se achava de todo extinta a epidemia remane, tendo fallecido della no dia 13 decorrente (9.º) 9 individuos.

A Botica em triumpho, e o Torres pillado na verdade.

É. Sr. redactor, a primeira vez que escrevo para jornal, e isso o faço pela indignação, que a muitos causou, um acto, não esperado do Exm. Sr. Pais Barreto. Impetro pois venia ao publico, e a V. m. rogo queira admitir em seu jornal o que passo a narrar.

Em 17 de 9br^o passado foram feitas pelo Sr. Pais Barreto as nomeações dos substitutos do Juis municipal deste termo, e entre os nomeados, alem do Sr. S. Anna, foram dois personagens nomeados que só o seriaõ por terem illudido ao Exm. Sr. Presidente: esses personagens são Joaquim Ignacio Cardoso e João Quesado Filgueiras, ambos irmão e ambos fulminados pelo tribunal do jury desta villa com a judiciosa sentença consebida nestes termos. O jury respondeo ao 6^o quesito sim por unanimidade, O juis processante (José Quesado) e seus irmãos (note se bem Joaquim Ignacio Cardoso e João Quesado) fiserão propalar adrede a ideia de ser o reo o mandante desta morte, com o fim de o creminarem, para satisfazer paixões. !!! E foi a esses Campões que o Exm. Sr. Pais Barreto nomeia para occuparem os lugares de 3^o e 5^o substitutos do juis municipal deste termo !!!

Muito pode a consiliação saquarema.

Sr. Exc. podia mesmo faser suas nomeações em Boticarios consiliadores, estava em seu direito he verdade, mas nunca faser recabir sua escolha em homens que tantos males tem causado a Barbalha e que trahem estampado o ferrete da ignomia na face. O Sr. S. Anna nomeado 1^o substituto, rancoroso como he, turbaõ no rigor da palavra, não causou tão grande expectação como a que causou os dois Quesados, que alem de terem os mesmos peccados do Sr. S. Anna, são de mais vingativos e execrados de todos; não gosando nem se quer de credito entre seus correligionarios.

Voltarão os dias inquisitoriaes dos Quesados, e e esses dias serão contados por amargo pranto de infelizes victimas. Os Quesados, no termo da Barbalha no tempo em que occuparão cargos publicos, causarão mais males do que os causados pelo cholera; mas que importa isso, si os criminosos terãõ de hora tendiante um bello auxilio, como outr' ora o tiverãõ, e os cidadãos pacíficos trahem a ultima gotta do sofrimento? Pois bem, assim seja, por assim convir a sciencia consiliadora dos Srs. Saquaremas.

Sinto, Sr. redactor, que o Exm. Sr. Pais Barreto fosse tão completamente illudido no acto de q' levo de tratar, que até o fiserão revolver um tumulto e delle exhumar um saquarema boticario para nomear o 6^o substituto !!! É, que em materia de consiliações sempre he bom andar no meio uma entidade mais chegada a Deos. João Antonio de Macedo, que pertence ao outro mundo a mais de dois annos, foi nomeado pelo Exm. Sr. Pais Barreto para substituto do juis municipal. É, que os dois Quesados devem ter a um defunto por companheiro para lhes meter medo, quando apparecer o frenisim dos destemperos; e que a missãõ saquarema, ou á consiliação das parcialidades politicas, nada mais resulta do que esses actos de ex-carneo.

Fique a gloria de tres nomeações a quem de direito couber, que os Barbalhenses honrados Lusias e Saquaremas amaldiçoarão esse acto consilialor.

Fui massante, Sr. redactor, mas attenda que não

sou doutor para em duas palavras tratar do Oriente Europa e America; e se vir que o acto de que trato é invulneravel, não publique posto que se assim acontecer tenho por ceito de ser incommodado com a alma do 6^o substituto. Seo assignante.

Barbalha 20 de dezembro de 1855.

Hum governista, mais não Boticario.

Roga-se ao Sr. Joaquim Francisco d' Araujo Candeia; queira declarar; por que razão tendo s. s. aceito o Juisado da Festa de N. S. da Penha nossa Padroeira, quando foi publicada a eleição; e agora que se achu prestes as novenas da mesma Senhora s. s. ingeita esse honroso lugar? Com a sua devida resposta voltarei ao mesmo assumpto. Crato 20 de Dezembro de 1855. V.

SUBSCRIÇÃO

Cratences! Por motivos futeis Joaquim Francisco de Araujo Candeia, ingeitou o Juisado da Festa de N. S. da Penha nossa Padroeira, e José Francisco Pereira Maia por motivos que parecem desculpaveis, tão bem ingeitou o mesmo lugar; paricendo d'essa forma que positivamente, querem obstarem ofestejo daquella Senhora nossa Ad'vogada; e havendo grandes dezejos da parte dos verdadeiros fieis, que se fassa a referida festa por isso em nome da mesma Senhora, e da mais irmandade; vou pedirvos um contingente, aquillo, que vos quizerdes, afim de reparar a falta d' aquelles dois Juizes; e fazer-se ofestejo dividido: do que a mesma Senhora vos agradecerá: aquelles que quizerem, prestar, o seu contingente entregará ao abaixo assignado encarregado. Crato 20 de Dezembro de 1855.

Vicente José Monteiro.

A TODOS OS SRS INTERESSADOS NA RETIRADA DOS GADOS NA COMARCA.

EXISTE NO ESCRITORIO DA REDAÇÃO DO ARA-RIPE UMA PETIÇÃO AO GOVERNO DA PROVINCIA PIDINDO PARA MANDAR RETIRRA OS GADOS DO CARIRY, 2 LEGOAS PARA LÁ DOS ULTIMOS SITOS DE PLANTAR EM TODA COMARCA

AOS SRS. INTERESSADOS SE CONVIDA, QUE O V. NHAO ASSIGNAR ATÉ O DIA 24 DE DESEMBRO O RED.

ANNUNCIO.

Severino d' Oliveira Cabral acaba de edificar hua morada de caza na Rua do fogo defronte do sobrado do Major Simião, tem 4 portas de frente e comodo para negocio, e familia quem a quiser comprar intenda-se com o annunciante.

OS COMMUNICADOS ARESPEITO DO ANNUNCIO DOS SRS CRIADORES DE GADOS NO CARIRY, SAHIRÃO NO NUMERO SEGUINTE, POR JA SEAXAR O JORNAL PRONTO, QUANDO NOS ENTREGARÃO OS MESMOS.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

CRATO 22 DE IOBRº DE 1855.

EDITAL.

José Antonio da Costa. Juiz de Paz mais votado do Districto desta Cidade do Crato, por eleição popular &

Faço saber que na terceira Dominga de Janeiro do anno proximo vindoro tem de formar-se a Junta Qualificadora desta Parochia para rever a qualificação ultima dos votantes; e por isso convoco aos Senhores Eleitores Affonso de Albuquerque Mello, Pedro Alves de Lima Roldão, Padre José Joaquim de Oliveira Basto, Capm.-mor Joaquim Antonio Biserra de Meneses, Leonardo Biserra de Chaves e Mello, José Joaquim de Macedo, José Geraldo Biserra de Meneses, Joaquim José Leite, Philippe Tilles de Mendonça, José Tavares Campos, Joaquim Jacome Pequeno, Francisco José de Pontes Simões, José Francisco Pinto, José Ferreira de Meneses, Francisco Ribeiro d' Andrade, Antonio Luis Alves Pequeno Junior, Simplicio Luis da Rocha, Miguel Xavier Henrique d' Oliveira. Gonçallo de Lavôr Pais Barreto, Raimundo Nonato de Lavôr, Manoel de Lavôr Pais Barreto, José Antonio da Costa, Joaquim Tavares da Silva Campos, Affonso d' Albuquerque e Mello Junior, Antonio Xavier Sobreira, Manoel Joaquim Tavares, Regino d' Arujo Costa, Carlos José da Silva, Manoel da Perha de Carvalho, Antonio Ferreira de Mello, João Lobo de Macedo, Antonio Ferreira Lobo, e os Supplentes João Lobo de Meneses, Joaquim Gonçalves Landim, José Soares Barbosa, Raimundo Ribeiro d' Aguiar, Vicente Dias Maia, Manoel Laurianno da Silva, José Pregentino da Rocha Gama, Antonio Duarte Hacinto Moura, Francisco das Chagas Moura, Francisco da Cruz Neves, José Liandro Biserra, Francisco Xavier d' Oliveira, João Luis Pereira da Rocha, José Felippe Benicio, Vicente Moreira da Costa, Manoel da Cruz Neves, Vigario Manoel Joaquim Aris do Nascimento, Manoel Moreira Facundo, Joaquim José de Sousa Junior, para que compareçãõ no referido dia as nove horas da manhã na casa da Camara Municipal, afim de organisar se dicta Junta na toma dos Capitulos primeiro e segundo da Lei Regulamentar das Eleições. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavar o presente que será publicado e a fixado na forma da Lei.

Cidade do Crato 11 de Dezembro de 1855.

José Antonio da Costa

A PEDIDO
MANIFESTO.

Infamia inqualificavel injustiga revoltante.

Huma atheridade extupida venal, e corumpida, é um flagelo ensuportavel é um ente por de mais nocivo a sociedade, e como tal não deve existir, e quando exista deve ser decedidamente guerriada por todo homem digão deste nome, por todo homem amante de seo paiz, e que ardentemente deseja vello progredir tanto no material, como no moral. Quanto os partidos se debatiãõ com furor quando os ministros de 29 de 7brº de 48, acentaraõ de levarem todo o partido liberal de vencido calcando a pés justiça e direito, quando para esta Provincia veio um Presidente, q' jungindo-se a botica encheo a Provincia de atheridades extupidas, venaes, e corumpidas, coube tambem ao

Lhamum que é o duendo dos mandões da Provincia um destes miseraveis que nascido na crapula, e criado no vicio entre pessoas ignobeis que só respiraõ um ar fetido e cheio de miasmas, que não comprehendendo a importancia do imprego que occupaõ lançaõ mão da força que empresta este imprego para perseguem aos seos desafectos, de seos directores, e de seos senhores. Naquelle tempo de um dilirio febril se escolheo para Sub-delegado de Arneiros ao vil caboculo Manoel Ferreira da Motta e este proletario que nasceo na escravidãõ vendo-se elevado nesta posiçãõ, esqueceo-se de seos nascimentos de seos precedentes deshonoros, de sua supina extupidez, e supondo-se um grande homem principiou a perseguir a aquelles que não obdeciaõ a seos accenos, como um sub-misso escravo a um cruel Senhor, com uma malvadesa fria e calculada, com uma perversidade reqiada, de sorte q' vio-se geralmente odiado de todos os homens de bem desta comarca e só aplaudido, por aquelles que o sustentãõ para o assularem contra seos inimigos politicos, como se assula o caõ de filla contra os porcos.

Este miseravel pois q' nada possui de sorte que para viver é preciso ser vaqueiro do Coronel Ignacio Bastos; entendeo que o imprego que immerecidamente occupa, lhe devia dar dinheiro para sustentar os seos debboxes, e é assim que o vemos fantasiar delictos formar processos e fiser criminosos para hir se sustentando com as inormes custas que cobra. É por isto que o vemos meter-se em qual quer questaõsinha de familia, valendo-se da influencia proviniente do imprego para decidir questões em favor daquelle que maior raçõ lhe deita, na conxa como passo a expor. Tendo a Senhora Luisa Maria de Jesus, vendido uma escrava para sustentaçãõ de sua casa por ser esta viuva e velha, apenas este faminto Sub-delegado soube da venda veio immediatamente no dia seguinte pedir-lhe cincoenta mil reis emprestado, ou aliás mais algum que pode-se ser, a pobre velha emprestou os cincoenta mil reis e foi Deos servido ser este só, ora tendo Luisa de Jesus um Irmaõ e este aquantia de tres mil reis de posse em dita escrava, a mais de quarenta e tantos annos quantia esta que lhe coube em partilha amigavel que fiserãõ cujo unico bem era essa escrava entao pequena e a cada por cincoenta mil reis este nunca fes a menor mençaõ deste dinheiro mas sabendo da venda de dita escrava veio cobrar seos tres mil reis mas queria por elles cem mil reis e como Luisa não lhe quisesse dar lhe este dinheiro elle teve de derigir se a casa do Sr. Motta, aonde entõ ja achou Mariano Ferreira da Conceiçãõ filho de Luisa de Jesus indo este por uma promessa que o Sr. Motta lhe tinha feito, e a Luisa no dia que fora tomar os cincoenta mil reis disendo lhe que quando o Irmaõ viesse que Mariano o procurasse que algumas luses dava a respeito, derigindo-se Mariano ao Sr. Motta pedindo lhe que intervinhesse na questaõ para ver se seo tio não tomava a sua mae os cem mil reis e este depois de conversar particularmente com o tio de Mariano, volta fazendo as partes deste tio e disendo que Mariano devera dar ao tio oitenta mil reis. Passados alguns dias o Sr. Motta manda diser a Mariano que vá receber seos cincoenta mil reis e este indo a sua casa elle lhe pede a sua letra, e Mariano na melhor boa fé lhe a intregou, e quando esperava que elle lhe entregasse o dinheiro que tinha sobre uma mesa, eis que

o Sr. Motta cobra delle cem mil reis pela parte que tomou em sua questão, e como Mariano disse que não lhe dava este dinheiro, elle fazendo se de grave disse que não lhe dava os cincoenta mil reis e que os tinha ganho pelo seo trabalho, e por mais que Mariano pedisse seo dinheiro o Sr. Motta a nada se moveo, até que Mariano cheio de medo pelo terror, que tem incotido no povo aquelle lobo voraz, dice lhe que podia ficar com o dinheiro, poreo contra sua vontade.

Chegando Mariano n' Andresa commonica a sua mãe o occorrido entre elle eo Sr. Motta, e esta não querendo anuir a semelhante traficancia, veio ter se com migo para escrever ao Sr. Motta para entregar o dinheiro que havia tomado prestado, e eu entendendo que o Sr. Motta não quisesse ficar com o dinheiro daquella pobre velha sem ter a mais pequenina coisa que algar para justificar tão infame procedimento, derigi-me a elle e pedi-lhe que se desse o dinheiro do pobre rapaz, que lembrasse-se que isto lhe ficava muito feio, e o Sr. Motta depois de parecer seder as minhas reflexões, foi ver o dinheiro; ma no momento de entregar-me não teve valor de faser se de cincoenta mil reis que com tanta industria os havia adquerido e então tolo tremulo com uma cara horrivel do q' a mais horrivel das ferás, medisse com uma voz sepulcral que não dava o dinheiro, e que se eu me metesse na questão que me processaria & &. E a este insulto do novo caco, respondi-lhe com aquella franquesa, que me caracteriza, que podia processar-me quando quisesse, que nada tinha a temer; por que em nada havia delinquido, que de bravatas de homem eu não fazia caso quanto mais de guinxos de um senleiro extupido como elle, e que ficasse certo que não havia furtar o dinheiro da miseravel velha por que eu hia munir me de procuração para mandar sitallo para fasselto pagar executivamente. A isto o mais infame de todos os homens, como que fulminado de um raio, nada respondeo me. Sahi pois, e munime de procuração da velha para mandar sitar ao trampolineiro; mais este sabendo disto tratou de faser-me um daquelles aparelhos de perseguição, chamado processo para me arredar da questão da velha.

Tendo em 49 havido um conflicto entre meo cunháto e compadre Pedro Ourives, Antonio da Silva, e meo tio Jozé Ferreira Lima, do qual resultou sahrem aubos feridos; em 51 quando aqui veio o Sr. Dr. Domingues então chefe de policia tirou este processo, e sahio meo tio criminoso, com outros que o acompanharaõ e tendo o Sr. Motta (segundo me disem) sido testemunha naquelle processo, nem de leve fallou em meo nome, e agora depois de passado seis annos que houve aquelle conflicto e quatro annos que o Sr. Motta é aqui Sub-delegado, foi que o Sr. Motta axou que eu tinha tomado parte naquelle barulho, e forja-me um destes processos filho do odio e sede de vingança!

Si na verdade eu era delinquente qual a ração por que a mais tempo o Sr. Motta não me processou? E si não sou por que agora me processa? Não sabe o Sr. Motta que eu não tive parte alguma nesse barulho, e que alli sò fui depois que sessaraõ os tiros, ver meo tio que estava fido! Sim, elle sabe; mais convinha processar-me para arredar-me da questão da velha, para puder perseguir me, para puder ganhar mais alguma pataca, para puder faser um festejo de seo *Deos Baco*, ou faser sentinella uma noute a seo pre-

dilecto coringa. Estou pois procesado por a negumino Sud-delegado de Arneiros, e breve estarei criminoso se o digno juiz municipal deste termo não se convencer da ração que me aciste, e sustentar a monstruosa pronuncia do cargueiro, que se achá metamorphosiado em Sub-delegado. Talvez mesmo que o juiz municipal me desponunciando o Promotor recorra para o juiz de direito, e que este sustente a pronuncia!!... Per mais partidarios q' sejaõ os Srs. Drs. Jozé, e Joaõ, com tudo muito duvido, que elles concorraõ para sustentação de tal pronuncia visto as testemunhas do monstruoso processo, serem adutores do Sr. Motta, e pessoas de má fé, e parte dellas meos inimigos e só com esta gente o Sr. Sub-delegado Motta, fornaria tal processo, e mesmo por uma carta que o proprio compadre Pedro Ourives, me escreveo disendo que está prompto para vir jurar, que eu não tive parte alguma no conflicto havido entre elle e meo tio, quando o proprio padre Angelim irmão do Sr. Motta escreve a meo parente e amigo Jucá, disendo lhe que fallou ao Sr. Motta a meo respeito, e que nada obteve por elle estar muito conspirado com migo, por via da questão da velha. No mando Sr. Edictor imprimir a carta que a cima faller; pela pequinéz de seo bem conseituado jornal; mais farei no Cearense quando tambem mandar publicar uma queixa que vou indireçar ao digno Presidente da Provincia Creio haver demonstrado, que se h je estou processado não é por ser um homem perverso e sim por uma perseguição acintosa por uma vingansa infame noventa e redicula do miseravel caboculo, que por desgraça dos habitantes deste districto é aqui Sub-delegado. Resta-me pedir lhe Sr. Edictor e ao respeitavel publico a quem me derijo, queiraõ perdoar as faltas de minha correspondencia e juntamente a minha prolexidade. Queira Sr. Edictor dar publicidade a estas linhas pelo que será mui grato.

Seo assignante e amigo

Andresa 10 de novembro de 1855.

Rainaldo Alvares de Lima Mont'-alvão.

Senhor Redactor.

Lendo um dos numeros de sua bem conceituada folha deparei com uma pessa infame, e negra só propria do quadrupé, que querendo incubir na escuridaõ das trevas sua infamia, sua corrução, e finalmente seos negros crimes entendeu que abocanhando-me desta sorte tinha-se justificado perante o publico sensato, e ficaria seos negros crimes debaixo d' um alsapaõ para ja mais nunca respirar.

Mais Sr. Redactor o sultaõ do Assaré desta ves ingauou-se, e quis faser de mim um cavallo sem cabeça com uma estrella na testa, o diabo transformado em um porco, em fim, e outras diabadas magicas, que este sem peijo conta nas casas do Assaré que tem visto e sido testemunha no Cariry, bem como o diado transformado em um porco, que se met a no couro de uma sua prima. Bajulador mentiroso tem peijo não te tornes irrisorio para o publico desta ves mergulhou aquella nã cara em um lamnaçal a onde ficou sem poder respirar tugir e nem mugir com a tromba pesada de lamna sem poder faser movimento com aquella cabeça de mono. Coitado, do a ventoreiro que vai buscar seo alimento a casa do padre Antonio quando amigo, e hoje a casa de um miseravel Joaquim Pereira Magiel, e de um Miguel Gomes, e imburraudo os di-

ILEGIVEL

alheiros que recebe de suas traficancias para dizer que é honrado que não veixa as partes, e que por isso não tem dinheiro. Sr. Redactor tendo sido acometido pelo maior dos traficantes, o mais desgraçado o mais corruto, que tem apparecido no seculo presente não só como homem, mais tambem como authoridade, se é que se pode dar este nome a um criminoso, que pelo o mais pequeno de seus crimes deveria andar com uma corrente ao pescoço fazendo limpeza nas ruas da Capital.

Este pois Sr. Redactor é o famigerado bem conhecido, que tem selebrizado, e emmortalizado seu odioso, e noventa nome, horror dos pacificos habitantes do Assaré. He este enfim o primeiro mintiroso, o primeiro traçoiro *Antonio Gonçalves de Alencar Tamiarana*, emfelicemente e por fraquesa dos homens Sub-delegado d' um districto de Cidades conspicuos, cuja authorityde faz temer ao innocente, e correr lagrimas as familias. Si quereis ouvir os factos desse malvado, escutai publico sensato, e chamo attençaõ do Exm. Presidente da Provincia e do Sr. dr. Chele de Policia, eu não direi tudo para não ser infadonho. Principiou esse maldito em seu papeloxo de callunias em por-me de ladraõ sem dizer quaes as cousas furtadas, nem de quem as havia eu furtado-as, contentando-se em fim em dizer que eu tinha recebido um escravo e cincoenta mil reis em dinheiro dos criminosos Motta e Feitosa, que deshonra nenhuma se me pode attribuir por quanto não sendo a esse tempo Escrivão muito bem podia advogar faser os ajustes que podesse, e receber o fructo de meo trabalho.

A segunda parte do delto infamatorio, e proprio do seo auctor consistio em haver eu requisitado a captura ao Juis processante do criminoso João Bento morador no Negro afim de não jurar no processo de Motta e Feitosa, que assim o foi pois teve o atrivimento de apresentasse na salla do Juis um homem que era criminoso desde o dia 25 de março de 1845, por denuncia que contra o mesmo dera Cosme Roz' da Costa por furtos de gados cujo processo se acha no Cartorio desta Villa: e sou eu taxado por este infame calluniador de ladraõ por haver requisitado a prisão de um seo companheiro, cuja sultura se deo por o mesmo ter provado prescriçãõ a seo favor vendendo um animal, para pagar as custas ao Juis municipal Francisco Xavier das Chagas e ao Escrivão d' entãõ Manoel do Nascimento e Araujo.

A terceira parte consistio em haver eu na qualidade de Escrivão com o Juis municipal Joaquim Lopes de Sena tirado um processo contra os criminosos filhos de Gonçallo Teixeira e de haver-mos recebido dis o calluniador oitenta mil reis e mais uma letra de cento e sete mil reis, infame miseravel não mintas, que entre o Juis eu e os peritos da vistoria, e officiaes de justiça recebemos foi a letra de cento e sete mil reis. Este processo foi tirado distante desta Villa oito leguas a requesiçãõ da parte offendida. A quarta parte finalmente deste ferreto da infamia do calluniador foi transcrever uma carta a elle derigida de uma figura, que é seo irmão em habito, e costumes cujo nome não se declarou para não servir de riso as pessoas que conhecem a essa pessa mais importante do Quixelou.

Tendo Sr. Redactor esmagado a pés a mentira a infamia a callunia m is atroz que no mundo se tem visto passarei a perguntar a esse monstro infernal do Assaré, senãõ é verdade ser elle acusado de assassino mandante do infilis Salvador, por cuja mor-

te instaurou um processo contra o desvalido Manoel Biserra afim de salvar o seo costado? Senãõ é verdade ter elle soltado o criminoso de morte, e roubo Pedro de Barros Cavalcante, o qual acaba de ser condemnado a Galles-perpetua pelo Juy desta Villa, sendo-lhe o refrido criminoso remetido e recomendado pelo o honrado ex Sub-delegado do Posso da Pedra Pedro Jozé Roz' da Silva? Si é ou não verdade haver elle nomeado official de seo juizo ao criminoso Filisberto, sendo-lhe recomendado pelo ex Presidente Silveira da Motta sua captura o qual o depois foi preso nesta Villa pelo distincto Sub-delegado de policia o Capitam Francisco Fernandes Vieira? Si é ou não verdade ter elle dentro de seo districto, e vesitando-o em sua casa os criminosos de que fallou Motta e Feitosa? Si é ou verdade ter elle entertido relações com os assassinos do infilis João Francisco assassinado no sitio do Pudã em 1848?

Se he verdade ser elle entimo amigo dos a sacinos do emfili José Cyriaco, e se hum deles não he a he seu inspector de Quateirão, se não passa semanas em caza dos mesmo instaurando processos contra suas victimas e se deles se não serve para seus campioes de traficancias, epercições cuja morte foi feita em 1848 ou 1849, no sitio Tobolleiro branco? Se he verdade, haver elle mandado dizer a Daniel das campinas que lhe mandasse cem mil reis que deixaria ficar impunio seu filho e genro criminosos de mortes, cujo dinheiro recebõ em patacoes? Se he ou não verdade ter elle dentro de sua casa por dias o criminoso Cezar que se acha preso nas Cadeias dessa Cidade? Se é ou não verdade ter elle prendido, eprocessado a hum filho de João Simão no S. çassaré, e sendo este dispronunciado-se elle m o recebõ de João Simão 32\$000 mil reis a pretexto de custas dizendo, que se os não desse lhe recrutaria hum filho? Se he ou não verdade haver elle tirado hum processo de rezistencia contra Damazio Pereira de Alencar, e se não recebõ deste por mãõ do Capt. Sebastião José de Alencar a quantia de 84\$000 reis, disendo que Damazio estava livre, que podia apparecer que elle recolheria o processo a silencio, por cuja ladroeira ja foi citado para restituir esse dinheiro alheio, e vindo a conciliação perante o Juiz de Paz vergonhozamente não se quis conciliar pedindo o vallimento do muito digno Dr. José Vicente Duarte Brandão, mais tendo este sentimentos mui nobres, não quis entervir na ladroeira do emfame, e hoje foi acusada a citação no foro contenciozo para em seguida se offerecer o libello? Se não he verdade haverem os honrados Cidadões João Fortado Gaspar, e Alexandre Montaril morado sempre em vista delle, e se elle algum dia os processou pelas ofenças fizicas em Manoel Joaquim o que agora o feis despeitosamente? Se he ou não verdade haver elle quando chegou em sua presença prezo o criminozo Francisco Alves Feitosa Junior a vello amarado em hum monrão em pé com as costas para este, aoude passou a pobre victima mais de 15 horas sem se puder movêr de forma alguma, e se no outro dia na occaziam de o algemar hum parente ou conhecido do criminoso indo dar-lhe hum patacão de esmolla se elle corrupto não o arrebatou metendo o em sua algibeira disendo este malvado não precisa de dinheiro, e sim eu? Se he ou não verdade morar em vista delle o criminoso de morte Mancel menor filho de José Ale-

EDITAL.

Manoel de Lavour Pas Barreto Fiscal da Câmara Municipal desta Cidade &.

Faço saber a os habitantes desta Cidade que seguindo o artigo 72 da Resolução n.º 640 de 17 de Janeiro de 1854 não devem continuar a terem abertas as portas de suas lojas nos domingos e dias-santo, e nem nestes dias commerciarem: certos de que será imposta multa ao infractor que está marcada pelo artigo a cima citado. E para que chegue ao conhecimento de todos mando publicar este.

Crato 13 de Dezembro de 1855.

Manoel de Lavour Pas Barreto.

ANNUNCIOS.

COMPRA E VENDA.

Vende-se uma casa de bom commodo na rua Laranjeira desta cidade ao lado esquerdo do bico, que parte da Igreja de S. Vicente. Se recebe em pagamento escravo, gado, animal, ou pelo prazo d'alguns meses a dinheiro.

Vende-se o Sitio Siciaca, distante desta cidade sete leguas; bom para criar gado, e plantar d'inverno: na mesma forma acima expreça.

Vende-se um cavallo, grande, novo, de andares baixo, e alto.

Compra-se um cavallo passeiro natural, novo, de boas propurções, ainda mesmo reduzido a quartão.

Quem quiser contratar se dirija a Joaquim Pedroso Bembem.



Joaquim, cabra, de vinte e tres annos de idade, alto, secco do corpo, pernas finas, pouca barba, cabellos garapinhados, e tem um signal de carne em sina dos peitos: fugio no dia 9 do corrente da Fazenda S. Vicente, no Riacho do Machado, conduzindo calça e camisa fina, alem de gibão, guarda-peito, e chapeo de coiro. Quem o prender e o levar ao abaixo assignado na Vacaria, ou S. Vicente, na cidade do Crato a Pedro José Gonçalves e Silva, no Saboeiro ao Coronel Ignacio Bastos de Oliveira, e nas Lavras a Idelfonso Correia Lima, será generosamente recompensado. Vacaria 14 de Dezembro de 1855.

Antonio Venancio da Silva.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

Manoel; e segundo se diz se elle não recebeu cem mil reis para o fim de não precigir ao criminoso? Sr. Redactor são tantas as maldades praticadas por este monstro que seria hum impossivel o escrevellas no emtanto aguardo-me para outra occazão suposto que intento, que este caluniador hã esconder-se na mais profunda Caverna que encontrar se hé que a hinda lhe-resta hum bocachinho de pejo como hum vivente; pois eu muito duvido que hum criminoso coberto de em normas crimes queira pletiar com hum homem que só tem defeitos, ou crimes na voraz lingua de hum Tamiranna, ou de algum outro que o queira imitar, e bem supponho que no fim destas aviriguações nada menos lhe ou-tara se não a condemnação e penas do Artigo 192 grau maximo por se terem dado contra-elle os numeros de premeditação rebidencia motivo frivolo, e reprovado, emboscada, lugar ermo e noute, ajuste entre dois ou mais individuos &

Assim pede Justiça as sinzas do infilis Salvador. Já me torno enfadonho, e por isso vou findar esta ficando desde já aparando a penna para a segunda, e as mais que se seguirem. Queira Senhor Redactor encitar em sua bem conceituada folha estas lulas que muito obrigará ao seu respeitador, e reverente criado. Saboeiro 7 de Dezembro de 1855.

Francisco de Abrêu Barros.

Sr. Redactor do Araripe.

Vendo publicado em seo jornal, n.º 24 a noticia por mim dada (por participação do Ouricury) da qui para essa Cidade, de se achar a Villa de Bôa-vista evadida da flagelante epidemia do cholera, noticia esta bemdigna de horror, e tanto mais de ser acreditada, por estar aquella Villa setuada ao lado oposto do Rio S. Francisco, cujo leito fais adevizão de Bôa-vista, e territorio da Provincia da Bahia, ficando, todavia, a supra sitada Villa de Bôa-vista, endestancia de oitenta leguas para a Bahia muito hera de presumir a certeza de semelhante noticia: mas, outra mais favoravel tive de hontem para hoje, a qual me apresso em noticiala, para que fiquem desassustados os abitantes, desta Comarca, ou o geral da Provincia, honde for chegando a noticia que deve propalar o n.º 24 do Araripe.

« Anim sedis, não ter sido o Cholera quem furiosamente matou em Bôa-vista, em poucos dias 13, a mais pessoas, que, e sim, era hua esquenencia amallignada; estava verificado; porem inda hia grassando com furia. Emgenho do Meio 17 de Dezembro de 1855.

José Severo Granja.

ILEGIVEL